

Texto I



<https://www.google.com/search>

Texto II

Mundo tem enchentes simultâneas: Brasil, Grécia, Hong Kong, Turquia e Bulgária sofrem com as chuvas

Enchentes simultâneas atingem vários países ao mesmo tempo, espalhados pelo mundo. Nos últimos dias, a região do Brasil, a Grécia, a Espanha, a Turquia, a Bulgária e Hong Kong – que registra as piores chuvas em 140 anos – contam as mortes em meio às inundações.

Publicado em: 08/09/2023 - 17:34 Modificado em: 08/09/2023 - 17:36 7 min

Em 6-set-2023, o secretário-geral da ONU, António Guterres, advertiu que “o colapso climático já começou”. “O nosso clima está a implodir mais depressa do que conseguimos aguentar, com fenômenos meteorológicos extremos a atingir todos os cantos do planeta”, disse o português.

No Rio Grande do Sul, até essa data, as mortes já chegam a 41, principalmente na região do Vale do Taquari, após a passagem de um ciclone devastador. Chuvas intensas e ventos fortes causaram destruição e deixaram localidades submersas, com milhares de pessoas desabrigadas.

Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/mundo/20230908-mundo-tem-enchentes-simult%C3%A2neas-brasil-gr%C3%A9cia-hong-kong-turquia-e-bulg%C3%A1ria-sofrem-com-as-chuvas>. Adaptado para fins didáticos. Acesso em 15.mar.2024.

Texto III

Em setembro de 2019, o governador Eduardo Leite, que ainda estava no início do primeiro mandato, apresentou a proposta de um novo Código Ambiental para o Rio Grande do Sul. Seu projeto acabou aprovado pela Assembleia Legislativa 75 dias depois, alterando 480 pontos do arcabouço estadual de proteção ambiental. Ao entrar em vigor, em 2020, esse novo código estava alinhado ao enfraquecimento da proteção ambiental.

NEVES, Ernesto. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/agenda-verde/eduardo-leite-alterou-mais-de-500-pontos-do-codigo-ambiental-do-rs-em-2019/>. Acesso em 14.ago.2024.

Texto IV

Dois pesquisadores do Instituto de Biociências da UFRGS, Gonçalo Ferraz e Fernando Becker, divulgaram uma nota técnica que descreve as alterações implementadas pelo governo de Eduardo Leite no Código Estadual do Meio Ambiente (Cema). Após análise de mais de 200 artigos, os professores concluíram que as mudanças no código parecem seguir três princípios: eliminar, enfraquecer ou subverter a legislação. “O novo Cema representa um desmonte da legislação ambiental, cujas implicações para a sociedade são aumento dos problemas socioambientais, a deterioração ambiental e a diminuição de qualidade de vida”. O Código alterado eliminou sumariamente partes fundamentais do texto original. Desapareceram todos os artigos sobre áreas de uso especial, que, não sendo Unidades de Conservação, precisam ser definidas e protegidas. Também foram suprimidas as diretrizes técnicas para elaboração de estudos e relatórios de impacto ambiental, assim como ferramentas e mecanismos de controle da qualidade do ar. Por fim, o último artigo do novo Cema (art. 233) revoga treze outros, além de um parágrafo único do Código Florestal do Estado, atentando severamente contra os mecanismos de proteção de florestas. O que não é eliminado, é enfraquecido.

Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2024/06/em-nota-tecnica-pesquisadores-da-ufrgs-detalham-desmonte-do-codigo-ambiental-do-rs/>. Adaptado. Acesso em 14.ago.2024.

Texto V

Porto Alegre tem um sistema anti-enchentes formado por diques e comportas e criado nos anos 1970, mas ele não deu conta da alta velocidade com que as águas do Guaíba subiram nos últimos dias, explica o professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Rodrigo Paiva à BBC News Brasil. Segundo ele, como a cidade passou décadas sem registrar cheias tão significativas como a de 1941, a demanda popular por melhorias no sistema não era grande. A semana, no entanto, foi de alertas e debate sobre se essas defesas da cidade eram suficientes, num cenário de intensificação das chuvas nos últimos anos, que estudos e cientistas creditam em parte à crise climática global. Aos 252 anos, a capital do Rio Grande do Sul enfrenta desde 2/5/2024 o maior desastre natural de sua história. Um volume incomum de chuva decorrente de fatores meteorológicos excepcionais fez o nível do Lago Guaíba chegar à marca histórica de 5,09 metros, ao meio-dia, em 4/5/2024. (Até 7/5/2024, havia 85 mortos em decorrência dos fatos.)

ARAÚJO, Luiz Antônio. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72pvj85zddo>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “Caminhos para conter a problemática em torno das enchentes no Brasil”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.